

# O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres, protejer a causa da justiça, e propugnar pela pã observancia da lei e interesses locais. A redação so è responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados. O preço da assignatura è por um anno 4 \$000 pagos adiantados; e por 6 meses somente 3 \$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez as mais serã pagas a 60 rs. cada uma e 80 rs. os outros.

CRATO:—TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.—CASA DO PISA—N.º

## A CATUÁBA.

Nós, brasileiros, tão pouco amamos a nossa patria, que, cegos talvez (sirva ao menos de desculpa) pelo fulgor da civilização europeia, pelo adiantamento, vivido progresso, das sciencias e artes lá nessas terras, menosprezamos o que abunda entre nós para comprarmos caro productos da industria estrangeira, o quaes e melhores temos em casa para desperdiçar. A mania do estrangeirismo domina a classe medica, como a todas as outras no Brasil. Por ella nas nossas faculdades pouco se faz pela pathologia, climatologia e materia medica patrias. Forma-se o medico sem ouvir fallar de uma planta medicinal da terra que seja conhecida por trabalhos nossos. Não se ensina a materia medica brasileira. No entanto que possuímos riquissima flôra de plantas medicinaes. Que medicamento podem antepor os europêus á nossa quina? A verdadeira quina vem do Perú, he verdade: mas temos da verdadeira em Minas geraes (que ainda se não aproveitou para o commercio, apesar das insinuações de um sabio estrangeiro); e temos muitas plantas parentes da quina, que produzem os mesmos effeitos em dose maior, assim outros succedaneos de familias differentes, para os quaes os europêos não tem termos de comparação. O que tem elles, que se possa comparar aos nossos milôme, jarrinha, cainca e poáia? Entretanto importamos-lhe plantas quasi inoperosas em medicina, como a bardana, saponaria, a dulcamara, etc. q' não me admiraria de encontrar nas pharmacias deste sertão. Até as classes que estão em mais intimas relações com a medica, participão já daquella eiva de estrangeirismo, aborrecendo as receitas, que necessitão os remedios chamados caseiros. Não assim, o povo, que ditado de natural instincto, acha em toda parte plantas que servem para o mistér de curar.

A flora medicinal da provincia do Ceará alem de rica contem verdadeiras preciosidades. Seria longo e inutil enumerar aqui a serie de termos que compõe a lista dos simplices da materia medica cearense. Limitamo-nos a chamar a attenção sobre dois vegetaes preciosos desta terra.

He nas matas do vasto Araripe que se encontra cópia da arvore bem conhecida pelo nome de páude catuába. Este termo he composto de dois da lingua tupí, e quer diser —homem válido.— O cerne da catuába pela sua rigeza serve de bordão aos valentes: os invalidos fortificão-se com a sua casca. Quero diser que a casca de catuába he aphrodisiaco notorio. Para reconhecer como fundada a crença neste genero de efficacia, temos os meios da experiencia directa; que me parece desnecessaria já na patria de tão estimavel planta, e as inducções de analogia. As primeiras levantão a catuába ao apogeu em que já esteve o—meloe vesicatorius:— aqui abundão exemplos de pessoas virilizados por esta nova —infusão de vida. A —baunilha— mesmo, por seus effeitos ephemeros, seria inferior a catuába no diser dos praticos de taes mésinhas. As inducções de analogia tirão-se da comparação, de que he passivel a catuába com a celebrada cóca do libidinoso peruano, planta do mesmo genero da primeira. He este genero um dos mais naturaes em botanica: e todos sabem que as especies dos generos dessa sorte são dotados de propriedades mui similáres. Ora a cóca, que no Pará donde he tambem nativa, se chama ipadú, virilisa; e pois a catuába. Sabe-se mais que quem masca as folhas do ipadú supporta fome e sêde por dois ou mais dias, e sempre forte: que mascadas em grande porção inebrião; em fim que gosa de propriedades cephalicas um tando semelhantes as do electuario do pango, o haschich. Este electuario he feito do pó das

Basteas enfolhadas e floradas do pango, encorporado em mel: e ingere-se assim. Os africanos, mesmo no Ceará, usavão cultivar o pango, cujas folhas limitavão se a fumar. Produz esta substancia uma ebriedade, durante a qual o paciente, transportado a um mundo ideal, hallucinado presencia scenas phantasticas voluptuosas, etc. A cóca, que obra do mesmo modo, o pango e o ópio são pois os venenos, que o homem ingere pelo praser dos sentimentos subjectivos, que evocão. Ora as folhas da catuába, apesar de pouca sapidas (e as da cóca também o são), possuem talvez as propriedades narcoticas destas. Acharão pois os cearenses no uso da catuába as delicias que os sensuaes asiaticos procurão no hashich e no opio? Devem-nos tentar porque os deleites de tal inebriação hão de faser perdoar-lhes o vicio, que hajão de adquirir. Produzirá ainda a catuába, o páu que revalida o homem, produzirá, como a cóca, esse vigor, essa exaltação da faculdade de resistencia vital, que faz amortecer o sentimento de fraquesa devido a fome e sêde? E não será assim, que a Providencia collocára na serra do Araripe, tão batida por cambóis e viagôres, essa nova cóca, cujas folhas ou casca roborão tanto, matão a sede e a fome? Ha todos os fundamentos da analogia para crel-o; ha toda a facilidade para tentar a experiencia nas passagens, que se faser por essa serra, onde se encontra tão difficilmentemente agoa.

Não he porem só por essas ou pelas propriedades aphrodisiacas que se recommenda a amarissima catuába. Apreciavel tonico, dotado, como acabo de suppôr, de curiosas propriedades nevroseantes pode aqui um tanto supprir a falta do guaraná. Convem aos oppilados, aos sesonaticos, aos fracos de estomago. Atrerverme-hia a empregal-a, a guisa de lento cordial, em febres malignas nervosas. Como aperiente-tonico vale bem em todas as indicações desta formula. E tornando ainda a força virilisante da catuába, esta casca que não produz os effeitos ephemeros da baunilha, nem tem a violencia do —meloe vesicatorius—, opera lentamente reconstruindo, fomentando a vida nos orgãos, que a perderão por atonia. Ficarão pois as propriedades aphrodisiacas incluidas nas tonicas da catuába. He seguramente esta uma das preciosidades da materia medica cearense; e cujo estudo virá a fornecer bellas paginas a historia da nossa pharmacologia.

Agora duas palavras a cerca do velame. Esta planta estudada por St. Hilaire he geralmente empregada, como alexitérea, nos casos de empeçonhamento; nos casos de infecção syphilitica o he também com proveito. O sr. Manoel Ludgero, raciocinando por analogia, e levado dos excessivos elegios, que fiserá Arruda Camara ao velame, considerando que o virus carbunculoso era um veneno, uma força extranha no corpo, como as peçonhas, como o virus venereo, tentou curar um carbunculo com o caldo do velame. Sortiu effeito tal tentativa: e este resultado obrigou-o a empregar o mesmo agente em todos os casos, que tem podido observar depois. He muitissimo racional o emprego do velame no carbunculo; por quanto pelos principios balsameo-resinosos, que contem, pertence aos alexitereos-rafocillantes; demais he purgante e emetico ou alexitereo-evacuante. Não foi pois o empirismo, que descobriu a efficacia do velame, como especifico do carbunculo: foi um raciocinio de indução, que por não ter sido obra de medico, honra mais ainda a quem o produziu. Não duvidando porem de que o velame cure aos carbun-

culosos, desejaria que o facto (pela sua maxima importancia) fosse tirado a limpo por meio de observações minuciosas. Alem do velame de purga abunda nos Cariris o—velame de cheiro—, que contem provavelmente camphora e semelha no odor ao mentruis do Ceará. He remedio nervino, antibysterico, diaphoretico. Suppre-nos á camphorosma da Europa. Dissemos que nos limitavamos a fallar destas duas interessantes drogas, de que apenas tratamos perfunctoriamente. Iriamos longe se quisessemos tocar, ainda de leve, em todos os outros simples vegetaes, que fornece á medicina a flora cearense. Dentre todos porem sobresahe tanto a jurema, que vamos rematar esta impertinente communicação, fallando della. Jurema quer diser espinheiro fedorento: a casca da jurema pelo seu grave odor legitima tal nome. Esta planta he, entre o nosso gentio, tão rotavel, como entre os africanos a herva da Guine, chamada no Brasil pipí ou tipí. Soião os escravos amansar os senhores brabos, faserndo-os ingulir na comida partes do tipí; e conseguão imbecillitar-lhes as funcções cerebraes. Parece que os cabóculos usavão da jurema, e exaltavão-se para a guerra ou sacrificios com essa beberagem, que em casos de abuso produz os effeitos deprimentes do tipí. Obra a jurema especialmente sobre o apparelho cerebral. Estudar-lhe a pathogenesis, descrever os seus symptomas operativos, seria dar o passo de entrada para o conhecimento das suas propriedades therapeuticas. Mas quando vicará a escolha dos toxicophagos dedicados neste esmorecido Brasil? Ah! a jurema por muito tempo ainda ficará com a mesquinha reputação de beberagem da magia tupinica. Nós pretendemos que nos venha tudo feito e ensinado do estrangeiro; e ainda uma vez seremos possuidores bastardos dos thesouros da pharmacologia brasileira. Aqui dou fim a esta indigesta nota, que pode ser tomada como acto de contricção de um peccador no officio.

M. Freire Allemaõ C.

## NOTICIARIO.

Fortalesa 2 de abril de 1860.

« Esta é feita á presa, para dar-lhe a tristissima noticia, que acaba de chegar pelo vapor do sul: por ella soubemos do fallecimento do nosso amigo o senador Alencar, e de seo primo, o meo especial amigo P.º Joaquim Pereira de Alencar ao mesmo tempo. »

—No dia 9 do corrente os senhores Drs. Coitinho e Freire Allemão, a pedido nosso, procederão a um exame nas prisões desta cidade, e fiserão o estudo dos meios de melhora-las, a fim habilitar-nos a pedir á presidencia, mande faser-lhes os reparos e acrescentamentos projectados pelo ex-presidente Silveira.

—Foi nomeado delegado de policia deste termo o sr. capitão commandante do destacamento Gomes Ferreira.

—O sr. Rosa Carvalho teve nomeação de tenente coronel, commandante da batalhão da G. N. do Jardim. Foi uma escolha, que honra o governo.

—O sr. Manoel Thomas Barbosa Freire foi mandado

processar pelo facto da prisão de um individuo, que não lhe quis armar uma rede em S. Anna. O sr. Barbosa teve a dignidade de confessar o seu crime á autoridade superior que sobre isto o mandou ouvir.

## COMMUNICADO.

### AO PEDRO II.

Ociosas por certo não teem estado as penas das pessoas desta cidade, que teem a seu cargo a correspondencia do Pedro II. Que afan!... que insania lide,.... e que inchente de novidades! Nem outra coisa era de esperar a vista de tantos preparativos que se fazião para essa especie de staques. Eraõ gabinetes mudados para as agoas-fortadas: eraõ compras de papel liso fino é bom, eraõ tirinhas de papel no bolso a maneira de Lamartine, á passear-se as margens do—Grañgeiro—para inspirar-se com suas—naiades:—eraõ em fim todos os cuidados possíveis para rabiscar-se alguma cousa, que podesse ser estampada em letra redonda.

Os n<sup>os</sup> 1990 e 1691 do Pedro II, são uma prova irrefragavel do que levamos dito. Dous bem estimados communicados ahi veem impressos, occupando-se seriamente da situação do Crato, e ferindo vivamente a alguns individuos, que teem a má estrella de pertencerem as fileiras do partido chimango nesta cidade.

O que todavia nos maravilhou e excedeo por certo a nossa expectativa, foi que o autor do communicado inserto no n<sup>o</sup> 1990 do citado jornal, fizesse uma tão grave accusação aos seus correligionarios, accusação esta que quasi equivale a uma defesa de nossa parte, por tanto debaixo deste ponto de vista, procuraremos dar-lhe desenvolvimento a vontade do correspondente, e refutaremos alguns pontos onde se acha desfigurada a verdade, o que tudo faremos por partes.

Principia o correspondente por pintar com cores as mais carregadas a situação do Crato, e indo por diante faz amargas increpações por serem, dis elle, desattendidas as suas queixas. *Risum teneatis.*

Isso é uma usurpação que nos fazeis, sr. correspondente. Inverteis os papeis. Nós é que ha deis annos lutamos com o colosso de vossa immutavel politica, com a preponderancia de uma olygarchia intolerante; temos soffrido do poder toda sorte de vexações, e temos motivos de sobejo para nos queixarmos, e não vós, mas, se todavia vos aprás, trocaremos de muito bom grado as posições, e ficaraõ desta sorte remediados os vossos males, e motivo algum tereis mais de queixas.

Proseguindo, dis o correspondente, que os homens qualificados e mesmo as proprias autoridades teem sido testemunhas oculares dos desregramentos, ameaças, e crimes que aqui teem commettido os turbulentos os quaes timbraõ em escarneçar das leis e das autoridades!

Por esta não esperavamos nós! Com effeito, não reflectistes bem sr. correspondente, quando escrevestes essas linhas; e se reflectiste, muito vos agradecemos, pois poupastes-nos o trabalho de denunciar ao publico o procedimento dessas autoridades—que são testem u

nhas oculares de crimes, etc. etc. e que os não fasem punir convenientemente.

De facto, convimos com vosco que tal tem sido a impassibilidade com que o crime tem sido olhado pelas autoridades que todas pertencem ao vosso lado, e que a impunidade de que gozaõ alguns turbulentos é assas nociva á ordem publica.

Até este ponto estamos de accordo com a vossa opiniaõ, e para que mude esse estado de cousas, lembro-vos a seguinte medida mui efficaz por certo.

Denunciae os mil e mil crimes, de que fallaes, ao delegado Tavares, ao subdelegado Xico de Pontes, ou Affonsinho, ( que exercem o cargo simultaneamente, ) ao juiz municipal dr. Barbosa; encomendae ao dr. Sette que não os livre em recurso; e pedi finalmente ao vosso chefe o sr. Miguel Xavier, que não os livre no jury, que é a sua mais conhecida profissão, e eis a ordem restabelecida, eis-vos livre de queixas e soffrimentos.

Proseguindo em seu libello contra os seus correligionarios, dis o correspondente que não enumera os crimes de ferimentos, caçadas, surras, armas prohibidas, etc. etc. por ser esse um trabalho impossivel de executar-se.

Ora, sr. correspondente, perdeste sem duvida a cabeça, ou entaõ ha de vossa parte a mais completa deslialdade para com vossos correligionarios.

Outra explicação não pode ter o vosso procedimento; pois não previstes, que fazendo vós uma reseña de tantos crimes, toda a desmoralisação que dahi resulta reflecte sobre as autoridades locais, que todas pertencem á vossa politica desde o inspector de quarteirão até o juiz de direito? Não sabeis que essas autoridade são as unicas responsaveis pela ordem e tranquillidade publica, e que dellas depende a cessação de tantos crimes? Para que accusaes por isso o partido liberal?

Sede mais coherente com os vossos principios, ou do contrario quando quiserdes accusar o dr. Sette, o Manoel Joaquim, o Xico Pontes, o Affonsinho, fazei-o sem reboço, e não nos deis um semelhante trabalho de desenvolver a vossa accusação.

Se é certo porem que não vos lembraes de todos os crimes que tem commettido, nós favorecemos a vossa memoria, indicando-vos os espancadores de Manoel do Rego, que por serem saquaremas, gozaõ da mais completa impunidade.

Até aqui a accusação que o correspondente faz á seus correligionarios, agora a nossa, e a nossa defesa.

Dis o correspondente que da capital noticia-se que o partido liberal está de cima, e que esta noticia é aqui espalhada e confirmada pelo mestre de meninos ( o nosso amigo dr. Ratisbona ) que dis ser intimo amigo do secretario, e igualmente do cunhado deste o dr. Urbano, ex-chefe de policia do Piahy.

Este periodo incerra em si tão pouca gravidade tras uma accusação tão futil e sem alcance, que nossa resposta limitar-se-ha quanto a primeira parte a contrariar por simples negação; e quanto a segunda, confirmar fundado em que o sr. dr. Ratisbona pelo facto de pretender faser eleger-se por este circulo, não deve negar ser amigo daquelles dous distinctos cavalleiros.

É a proposito do ex-chefe de policia do Piahy, advertimos ao correspondente que não empregue muitas vezes estas palavras em suas missivas, pois que

a ellas se associão ideias de uma epocha bem desairosa para alguem.

Quanto aos vivos criminosos de que falla o correspondente, vivas taes que nem ousa repetir (talves com medo de participar do crime) foraõ esses dados por occasião de uma associão de pessoas, que tendo arrematado algumas iguarias em um leilão em beneficio do sr. Bom-jesus, reunirão-se em casa do sr. tenente coronel Antonio Luis, e ahi, dando expanção a hilariedade de que se achavaõ possuidos, deraõ alguns vivas, é verdade, porem de entre estes, acreditamos, que, o que mais ferio o—systema que felismente nos rege,—foi unanimemente assim entoado pela sociedade « viva o imperador !. . . »

A cerca dos sambas de que dis ser victima o sr. Bilhar, não enxergamos ahi inconveniente algum, e nem dahi pode vir responsabilidade alguma ao partido liberal

Acreditamos antes que o povo está em seo direito, porque si é certo que o sr. Bilhar é tal qual o discreve o sr. Miguel Xavier em um bello soneto, que corre impresso no « Juis do povo », entendemos que a gentalha munda deve naturalmente affluir a sua casa para faser-lhe estas ovações e festejos, e provar-lhe praticamente a verdade deste axioma vulgar:—Quera com porcos se mistura, farellos come.

Abstemo-nos de proseguir, porq' nada mais se continúa em ditos communicados, que mereça resposta; e terminando, pedimos ao seo autor, que continue a empregar sua bella penna em tão louvavel e importante trabalho, isto é, denunciando ao publico as masellas das autoridades de seo lado, que de nossa parte assás agradecemos o seo auxilio.

( . . . )

Para provarmos até que ponto somos justo, quando accusamos as autoridades policiaes do Crato de só procederem por espirito de partido e mesquinhos calculos de interesses eleitoraes, infra publicamos um escripto do sr. Affonso, subdelegado de policia em exercicio desta cidade ao sr. delegado supplente tambem em exercicio Manoel Joaquim Tavares, em que lhe pede a soltura de um réo de policia, —porque não se deve escornar um individuo, que vota com a policia.

Illmº Snr. delegado.

Hontem mandei pedir por Maria Arara, e o filho, os quaes V. Sª mandou soltar hoje quando é agora vem este rapas que é o Salvador disendo-me que lhe contaraõ que V. Sª o queria prender, o qual está justo para faser uma viagem commigo, fique V. Sª certo que este baralho todo quem tem feito é o Gonçallo official que deo agora para beber e tem feito insultos de Sexta-feira para ca, pois eu fui me enformar e contaraõ-me que o Gonçallo é o causador de tudo elle xamou ao Luciano ladraõ, e assassino, e o Luciano taõbem xamou a elle, e me disem que vai denunciar do Luciaao, isto é muito bom, este official tem dado de serto tempo para ca provas de pessimo.

Eu vou enportunar a V. Sª pedindo para retirar a ordem de prisão sobre o Salvador e mesmo por Luciano não devemos escornar esta gente que votão com nós, e lhe fico muito obrigado de todos estes favores e pode dispor de que é

DE V. Sª Patrº Amº Vrº Obrº e crº

Afonso de Albuquerque e Mello Junior.

## ANNUNCIOS.

### EXTRAORDINARIA VIRTUDE PARA CURAR

ULCERAS INVETERAS DE TODAS AS MOLESTIAS DE PELLE.

Em varios países da America meridional o tratamento das chagas e ulceras offerecem muita difficuldades, por effeito das repetidas inflamações do figado, causa da impureza do sangue e dos outros fluidos organicos. Este unguento cura toda a especie de chagas e ulceras, embora sejam de mais de vinte annos de existencia, e tenham resistido á acção de qual quer tratamento.

Igualmente é o remedio o mais effizaz para destruir todas as molestias da pelle ainda que tenham principiado desde o berço, e fahendo-se uso do unguento é preciso tomar as pillulas de Holloway para purificar internamente o sangue. Os casos os mais inveterados de hemorrhoidas cedem a este admiravel remedio: do mesmo modo, mediante abundantes fricções desse unguento no peito, se obtem a cura de toda especie de molestia asmatica, e catarros chronicos. E' com particularidade effizaz para enfermidades seguintes:

Bultos.	Gota.
Callos.	Molestias da cutis.
Cancros.	» do figado.
Cortaduras.	» das articulações.
Espasmos.	» das pernas.
Erupções escorbúticas.	» dos peitos.
Eserophulas.	» dos olhos.
Fistulas.	» queimaduras.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Rheumatismo.
Inflamação interna ou externa.	Supiração putrida.
	Tinha.
	Ulceras na bocca.

Este unguento vende-se nos estabelecimentos do professor Holloway, Londres, Strand, 244, em New York Maiden, 80; assim como nas principaes boticas e lojas de drogas na Europa, America meridional, e de outras partes do mundo. O preço de cada caixa é de 650 reis, a 1\$600 e a 2\$000, é acompanhada de instruções impressas em portuguez que ensina o modo de se aplicar o unguento. Vende-se na Fortalesa na botica do sr. Mamede.

Marcolino Francisco Cardoso declara que deixou de ser seo socio Raimundo José da Costa, desde o 1º do corrente, e que pessoa alguma, que se achar á dever em sua loja se dirija a dito Costa; e que protesta haver de quem quer que tenha pago desse dia em diante a elle Costa.

Crato 1º de abril de 1860.



Convida-se aos amigos e correlegionarios do finado Senador José Martiniano de Alencar a assistirem a uma Missa, com Memento, pelo repouso de sua alma, na Matris desta cidade, no Domingo 22 do corrente.

J. Brigido dos Santos.

Impresso por Manoel Brigido dos Santos Sobrinho.